

## **EDUCAÇÃO AMBIENTAL: DIFERENTES OLHARES NO AMBIENTE ESCOLAR**

Ana Paula Rodrigues Marques<sup>1</sup>, Patrícia Xavier Oliveira da Silva<sup>2</sup>, Wagner Luiz Barroso da Silva<sup>3</sup> e Márcia Rodrigues Marques<sup>4</sup>

1Escola Estadual Princesa Izabel e Escola Estadual Prof. Ricardo de Souza Cruz, Belo Horizonte, MG. [aprm06@hotmail.com](mailto:aprm06@hotmail.com)

2MJM Serviços Técnicos Ambientais. Belo Horizonte, MG  
[patricia.xavier@mjmambiental.com.br](mailto:patricia.xavier@mjmambiental.com.br)

3Escola Estadual Prof<sup>a</sup> Alaide Lisboa de Oliveira Belo Horizonte, MG.  
[waglubarroso@hotmail.com](mailto:waglubarroso@hotmail.com)

4Centro Universitário de Belo Horizonte – UNIBH, Belo Horizonte, MG  
[marcia.marques@prof.unibh.br](mailto:marcia.marques@prof.unibh.br)

### **Introdução**

O conceito de meio ambiente nos dias atuais compreende não só o meio natural, como também o meio construído ou transformado pelo homem. Nesse contexto, a Educação Ambiental mostra-se um instrumento que possibilita repensar valores e relações, considerando os aspectos ambientais, sociais e econômicos.

De acordo com Effting (2007), a escola dentro da Educação Ambiental - EA deve sensibilizar o aluno a buscar valores que conduzam a uma convivência harmoniosa com o ambiente e as demais espécies que habitam o planeta, auxiliando-o a analisar criticamente os princípios que têm levado à destruição inseqüente dos recursos naturais e de várias espécies. Tendo a clareza que a natureza não é fonte inesgotável de recursos, suas reservas são finitas e devem ser utilizadas de maneira racional, evitando o desperdício e considerando a reciclagem como processo vital.

Um dos papéis primordiais da EA é justamente o de conciliar o progresso e a utilização dos recursos naturais. O desenvolvimento social não pode ser visto como uma ameaça. As questões atreladas ao progresso devem ser abordadas de forma construtiva, considerando-se a necessidade em utilizar os recursos disponíveis, com mais planejamento e responsabilidade.

Vale ressaltar que os princípios da EA, não podem se fundamentar somente na problemática ambiental atual, e sim no comportamento do ser humano relacionado ao consumo consciente, e as diversas mudanças comportamentais possíveis através das pequenas atitudes coletivas ou individuais.

As diretrizes para o desenvolvimento da problemática tratada estão apresentadas em diversos documentos legais de ordem nacional e internacional. O Brasil é signatário de diversos documentos internacionais, entre os quais podemos destacar como marco internacional da EA o documento referente às Recomendações da Conferência Internacional sobre Educação Ambiental aos Países Membros, Conferência realizada em Tbilisi/Geórgia, em 1977. Este documento é utilizado até hoje como norteador dos Programas realizados no Brasil, bem como na elaboração da legislação no que se refere à EA (SATO, 2004).

Acredita-se que a partir do momento em que a EA se tornar uma disciplina escolar formal, o objetivo proposto de ser interdisciplinar não será concluído, pois a construção deste pensamento deve atingir os indivíduos de forma que os hábitos ambientais sejam adquiridos ao longo do seu desenvolvimento social.

O processo educacional deve ser construído através das fases formal, não-formal e informal. Este trabalho de conclusão de curso do curso de Geografia e Análise Ambiental do Centro Universitário de Belo Horizonte – UNIBH, busca analisar e comparar a percepção ambiental de duas turmas de alunos do 7º ano de dois colégios da rede particular de ensino de Belo Horizonte, MG, os Colégios Franciscano Sagrada Família e o Berlaar São Pascoal. Este trabalho utiliza o método de amostragem qualitativa para comparar projetos de Educação Ambiental formal, analisando as atividades como pontuais ou contínuas. Inclui ainda os programas de educação ambiental existentes nestas escolas buscando compreender de que forma os projetos aplicados contribuem para a construção de uma visão integrada da realidade sócio-ambiental.

### **Material e Métodos**

A metodologia adotada caracteriza-se pela percepção de duas turmas de alunos do 7º ano utilizando um painel fotográfico contendo imagens relacionadas ao meio ambiente.

Vale ressaltar que o Colégio Franciscano Sagrada Família, adotou a educação formal de maneira contínua na abordagem da EA, que é lecionada como disciplina do currículo dos 6º e 7º anos. Já o Colégio Berlaar São Pascoal aborda a Educação Ambiental de forma pontual em projetos desenvolvidos durante o ano letivo (Educação não-formal).

A proposta metodológica deste trabalho buscou realizar uma atividade dinâmica onde os alunos registraram suas próprias definições de meio ambiente, de acordo com suas percepções e conhecimentos previamente adquiridos pelas imagens contidas no painel fotográfico. Esse registro foi feito através da elaboração de um texto descritivo, no qual o aluno pôde apontar o que é meio ambiente para ele e explicar o porquê. Os textos livres foram escolhidos por possibilitar maior liberdade de expressão da percepção dos alunos.

O painel foi elaborado com imagens diversas, tais como: ambiente construído pelo homem, animais, pessoas, atividades profissionais e ambiente natural. Desta forma os alunos puderam indicar o grau de conhecimento e entendimento sobre meio ambiente, facilitando a análise dos objetivos propostos por Sato (1992) sobre a Educação Ambiental: a sensibilização, a compreensão, a responsabilidade, competência e cidadania ambientais. Tópicos que subsidiaram a análise final.

Após a realização da atividade proposta, foi feita uma comparação entre os textos escritos pelos alunos de ambas as escolas, a fim de verificar o perfil de cada turma trabalhada e a percepção dos alunos de acordo com as metodologias aplicadas em torno da EA.

O tempo utilizado para a realização da atividade foi de 50 minutos em ambas as escolas. No Colégio Franciscano Sagrada Família, o professor responsável pela disciplina esteve presente, porém, não foram feitas intervenções durante a atividade. Estiveram presentes para a realização da atividade proposta 22 alunos. No Colégio Berlaar São Pascoal, o trabalho foi realizado sem a presença do professor e contou com a participação de 31 alunos.

Antes de iniciar a atividade, foram repassadas as orientações necessárias a fim de que o objetivo proposto fosse atingido. Não foram feitas colocações sobre o tema, de forma que a percepção dos alunos ao observarem o painel, não fosse influenciada. Durante a elaboração dos textos descritivos, os alunos de ambas as escolas se mostraram receptivos e colaboraram com a pesquisa.

### **Resultados e Discussão**

De acordo com a Constituição Federal, Art. 3º parágrafo I entende-se por meio ambiente, “o conjunto de condições, leis, influências e interações de ordem física, química e biológica, que permite, abriga e rege a vida em todas as suas formas” (BRASIL, 1988)

Para fins educacionais, de acordo com o MEC (1997) o conceito de meio ambiente ainda vem sendo construído. Por enquanto, ele é definido de modo diferente por especialistas de diferentes ciências. Por outro lado, muitos estudiosos da área ambiental consideram que a idéia para a qual se vem dando o nome de “meio ambiente” não configura um conceito que possa ou que interesse ser estabelecido de modo rígido e definitivo. É mais relevante estabelecê-lo como uma “representação social”, isto é, uma visão que evolui no tempo e depende do grupo social em que é utilizada. São essas representações, bem como suas modificações ao longo do tempo, que importam: é nelas que se busca intervir quando se trabalha com o tema Meio Ambiente.

De acordo com os textos elaborados pelos alunos de ambas as escolas verificou-se majoritariamente, que a visão dos alunos em relação ao conceito de meio ambiente apresenta-se voltada para os aspectos relacionados ao ambiente natural, não considerando o meio como um todo. Este fato pode ser observado nos depoimentos dos alunos.

Observa-se que, mesmo na escola que apresenta uma disciplina de Educação Ambiental, o conceito de meio ambiente é muito voltado para a concepção de natureza, na qual se destaca a ausência da delimitação de moradias humanas, assim como a visão romântica de natureza.

Independente do tipo de metodologia utilizada pelas escolas, a maior parte dos alunos se manifestou da mesma forma. Foram poucos os que foram além do conceito de natureza, e que citaram o ambiente construído.

Observa-se, entretanto que o conceito de moradia e urbanização já são associados ao conceito de meio ambiente por alguns alunos, assim como atitudes e valores, fatores básicos na construção de cidadania, uma concepção política da questão ambiental. A interação homem-meio, assim como a integração das pessoas, dos monumentos e a colocação de atitude e valores também já são evidenciadas em algumas falas.

De acordo com a análise feita dos textos dos alunos de ambas as instituições verificou-se que independente do tipo de linguagem adotada na abordagem da EA, as percepções apresentam semelhanças e diferentes graus de detalhamento. Os aspectos naturais tiveram maior relevância na percepção dos alunos em relação ao ambiente transformado pelo homem, entretanto observa-se que o olhar acerca do meio ambiente está se construindo.

Os resultados alcançados com a pesquisa foram satisfatórios, uma vez que o objetivo foi a verificação das diferentes aplicações utilizadas na abordagem da EA. As linguagens utilizadas por meio contínuo ou pontual pouco influenciam na formação do conceito de meio ambiente entre os alunos que colaboraram com esta pesquisa.

### **Conclusões**

As discussões em torno da EA têm sido foco de abordagens diversificadas, tendo por objetivo resgatar valores essenciais ao desenvolvimento dos indivíduos como cidadãos.

As formas diferenciadas como a Educação Ambiental têm sido abordadas nas escolas, possibilitam a construção de uma postura crítica onde a natureza é observada como um dos componentes fundamentais a serem analisados.

O papel da escola tornou-se de grande importância, visando conscientizar não só os alunos, mas também a comunidade em suas capacidades e habilidades no que diz respeito ao desempenho de seu papel em seu meio. O conceito de meio ambiente compreende o meio natural e o meio transformado pelo homem, fato que se apresenta em construção pelos alunos.

A EA deve sensibilizar e conscientizar o aluno a buscar valores que conduzam a uma convivência de equilíbrio com o ambiente e as demais espécies que habitam o planeta. Os princípios dessa educação, devem se fundamentar principalmente no comportamento do ser humano relacionado ao consumo consciente, e as diversas mudanças possíveis através das atitudes coletivas ou individuais.

Quando se fala em EA é preciso conhecer a importância da percepção no meio em que vivemos. A percepção é um aspecto a ser incorporado ao conceito de paisagem que acaba se revelando diferentemente a cada observador, segundo o grau de interesse existente. É necessário que o indivíduo entenda que o autoconhecimento interfere na capacidade de perceber todos os elementos à sua volta.

De acordo com os textos elaborados pelos alunos de ambas as escolas, verificou-se que a visão dos alunos em relação ao conceito de meio ambiente apresenta-se em diferentes níveis de abordagem.

Através do trabalho realizado nas escolas, foi possível verificar que as metodologias aplicadas na área, demonstram que as formas de linguagens adotadas pouco influenciam na percepção sobre o meio ambiente, na qual o objetivo é o de se resgatar valores e posturas que conduzam às necessidades de construção de um ambiente equilibrado – ambiente natural e transformado pelo homem.

A EA tem sido utilizada como ferramenta imprescindível no reconhecimento do seu papel central para a melhoria da relação homem – natureza. Sabe-se que para o bom funcionamento dessa abordagem torna-se necessário que seja reconstruído o conceito de meio ambiente, uma vez que este sofre modificação, se transformando com o passar da história.. Através da percepção ambiental, é possível diagnosticar os diferentes olhares que podem transformar o mundo.

### Referências Bibliográficas

BRASIL, Conferência de Tbilisi. <http://www.sema.pr.gov.br/arquivos/File/coea/Tbilisi.pdf>; data de acesso: 25 de março de 2011.

BRUGGER, Paula. **Educação ou Adestramento Ambiental?** Editora Letras Contemporâneas, 2ª edição. Vol.IV, 1999. 159 p.

EFFTING, Tânia Regina. **Educação Ambiental Nas Escolas Públicas: realidade e desafios.** 2007. Monografia (Especialização em Planejamento para o Desenvolvimento Sustentável) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná – *Campus* de Marechal Cândido Rondon.

SATO, Michele (2004). **Educação Ambiental.** São Carlos. Editora Rima



ISSN 2236-0476

STARLING, Mônica Barros de Lima. et al. **Fundação Estadual do Meio Ambiente – A Questão Ambiental em Minas Gerais: discurso e política.** Belo Horizonte: Fundação Estadual do Meio Ambiente, 1988.

TUAN, Yi-Fu. **Topofilia: estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente.** New Jersey: Ed. DIFEL, 1980.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e Lugar: a perspectiva da experiência.** São Paulo: DIFEL, 1983.

EMÍDIO, Teresa. **Meio Ambiente e Paisagem.** São Paulo: SENAC SÃO PAULO, 2006.

MEC – Ministério da Educação e Cultura. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Meio Ambiente e Saúde.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro091.pdf>. Acesso 19/06/2011.